

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Investigação analógica:  
o pensar por relações como possibilidade para o ensino de filosofia**

**AUTOR PRINCIPAL:** Francisco da Rosa Dalberto

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Carina Tonieto, Cíntia Roso Oliveira

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## INTRODUÇÃO:

Este trabalho é resultado das discussões teórico-metodológicas sobre o ensino de filosofia, propostas pelo Grupo de Estudos em Filosofia do projeto de extensão Ensino e Inovação do IFCH. O objetivo principal deste trabalho é defender a importância que o pensar por relações (um dos conceitos ligados ao programa educação para o pensar de Matthew Lipman) tem para uma proposta de ensino de filosofia. Esta pesquisa torna-se importante na medida em que auxilia os professores a desenvolverem em seus alunos uma capacidade de pensar de forma crítica, criativa e complexa, desenvolvendo um pensar de ordem superior. Tal habilidade é indispensável para uma educação que pretende promover a autonomia dos estudantes e futuros cidadãos.

## DESENVOLVIMENTO:

O processo educacional é frequente a dicotomia entre a linguagem teórico-reflexiva e a linguagem prático-pedagógica. No modo de ser humano, muitas vezes há uma separação entre o modo de pensar, julgar e agir. Entre as disciplinas curriculares, dificilmente há um trabalho verdadeiramente inter e transdisciplinar. Toda essa fragmentação é vista como um problema, mas uma forma de ir na direção oposta é, enquanto educadores, desafiarmos os nossos alunos a pensar por relações estabelecendo semelhanças e diferenças entre as coisas, através de investigação analógica. Etimologicamente, analogia vem do grego, aná (para cima) e logos (pensamento), ou seja, pensamento dirigido para outro superior. Na lógica, o raciocínio por analogia é uma forma de argumento que busca explicar o desconhecido pelo conhecido. Um exemplo de analogia que pode ser investigada é: “A revolução francesa está para a nobreza francesa, assim como a revolução americana está para a coroa inglesa”. Quais as semelhanças entre a nobreza francesa e a monarquia inglesa

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ao considerar a revolução francesa e a revolução americana? Ambas tiveram o fim de seus privilégios. Estabelecer relações através de comparações pode auxiliar qualquer disciplina, pois todas trabalham com relações elementares. E como elas buscam contribuir para a formação de um pensamento crítico, é importante ter clareza sobre como podemos fazer isso de forma satisfatória e sobre quais são as características do pensar crítico. Lipman afirma que o pensar crítico “é o pensamento que 1) facilita o julgamento, pois 2) se fundamenta em critérios, 3) é autocorretivo, e 4) é sensível ao contexto” (1995, p. 172, grifo do autor). O bom julgamento é a principal característica do pensar crítico e isso implica ter bons critérios, os quais podem ser estabelecidos através da capacidade de pensar por relações. A falta de discernimento nos processos de decisão, as escolhas errôneas e precipitadas são consequências de um estilo de vida que não possui bons critérios no processo de julgar. A investigação analógica certamente poderá ser um importante exercício para a prática da adoção de critérios e, se levarmos em consideração o que afirmam Lipman, Oscanyan e Sharp que “um meio de descobrir sentido é descobrir conexões” (1994, p. 93), também ela será importante na busca por um sentido para a vida. Para Lipman e seus colaboradores, descobrir alternativas, imparcialidade, coerência, globalidade, situações, relações entre as partes e o todo e dar razões para nossas crenças são algumas relações que podemos estabelecer entre as coisas e que nos auxiliam a dar sentido a elas. Estabelecer tais relações é muito importante para um pensar complexo, de ordem superior, que se caracteriza por ser crítico, criativo e cuidadoso (KOHAN, 1998, p. 110). A dificuldade de pensar de forma interdisciplinar e de relacionar a teoria com a vida cotidiana pode ser transformada se os sujeitos do sistema educacional compreenderem a importância de pensar por relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo das analogias e a sua aplicação no cotidiano escolar, não só nas aulas de filosofia, mas em todas as aulas, poderá se tornar altamente significativo, além de apaixonante. A compreensão da estrutura analógica possibilitará com que professores e alunos consigam exercitar os conteúdos específicos através da construção de analogias, conteúdos esses, que não sejam necessariamente da Filosofia, mas sim de qualquer outra matéria, isso será de extremo auxílio para o pensamento crítico.

## REFERÊNCIAS:

BENINCÁ, Elli. Introdução à filosofia. Passo Fundo: Berthier, 1975.

JAPIASSU, Hilton. Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 1965.

KOHAN, Walter O. Fundamentos para compreender e pensar a tentativa pioneira de M. Lipman. In: KOHAN, Walter O. & WUENSCH, Ana M. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à Escola. São Paulo: Summus, 1990.

\_\_\_\_\_. O Pensar na Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, Matthew; OSCANYAN, Frederick S. & SHARP, Ann M. A Filosofia na Sala de Aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.